

Brasileiro só perde para afegão em medo de sair de casa à noite[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Por aqui, quase sete em cada dez pessoas sofrem com esse receio. O medo de andar sozinho à noite perto de casa é rotina para quase sete em cada dez brasileiros. Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que o medo da violência atingiu em 2017 o ponto mais alto da série: 68% disseram se sentir inseguros em andar à noite na sua vizinhança. A pesquisa Percepções da Crise, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), publicada nessa quarta-feira (17), compara a evolução da percepção dos brasileiros em relação a outros 124 países. O dado coloca o Brasil como o segundo com maior medo de violência em 2017. O primeiro é o Afeganistão, com 79%. Em relação à percepção da insegurança, o brasileiro vive um medo duas vezes superior ao restante do mundo. A taxa mundial é de 30%. O resultado coloca ainda o Brasil com uma percepção sobre a violência igual à do sul-africano. “Embora o dado indicasse alta insegurança de 59% no início da série em 2010, houve um salto de insegurança entre 2012 (53%) e 2013 (65%)”, conclui o estudo coordenado por Marcelo Neri, diretor do FGV Social. Homem x mulher. Em relação a gênero, mundialmente, mulheres (35%) sentem mais medo de andar sozinhas à noite na rua do que os homens (24%). No Brasil, esse índice dobra: 76% delas têm receio de caminhar à noite, ante 60% dos cidadãos do sexo masculino. Cidade grande. O estudo revela que o fenômeno é típico das grandes cidades. “Mundialmente, as pessoas são mais medrosas em que mora em áreas urbanas. No Brasil, também” analisa Neri. Nos municípios maiores, 75% dos moradores sentem temor de andar sozinhos na rua escura. Já nas cidades menores, incluindo o campo, 61% têm essa percepção. “Os extremos assumidos pelas percepções dos brasileiros captadas numa extensa lista de países, incluindo os mais violentos, os mais pobres e etc., sugere situação psicossocial crítica”, explica o levantamento. Análise. O sentimento de medo pode instalar ou agravar alguns transtornos, prejudicando a saúde mental e comprometendo a atividade social, com baixa produtividade e faltas ao trabalho, por exemplo. Limite. O medo se torna fobia quando passa a interferir na rotina da pessoa, impedindo-a de realizar suas atividades rotineiras. Para cientista, temor agrava os dados A pesquisa perguntou se nos últimos 12 meses o entrevistado teve dinheiro ou propriedade roubada (sua ou de algum familiar). No mundo, 13% responderam que sim. No Brasil, 15%. Quando comparadas as áreas urbanas e rurais, novamente as cidades maiores (18%) se sobressaem em relação às menores (11%). “O Brasil está ruim, piorou, mas não é tão extremo. O problema do Brasil não é só a violência. As pessoas estão com muito medo, o que exacerba os dados. Há um lado psicológico nisso também”, explica Marcelo Neri, diretor do FGV Social.



Estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) revela que brasileiro vive medo duas vezes superior ao do resto do mundo